

## ESQUIZOFRENIA E OS BENEFÍCIOS DE SUAS FORMAS DE TRATAMENTO

Adriana de Abreu Mendes<sup>1</sup>  
Deusedino Azevedo Pereira<sup>1</sup>

Fernanda Bicalho Pereira<sup>2</sup>

Adriano Carlos Soares<sup>3</sup>

[fernandabicalhopereira@gmail.com](mailto:fernandabicalhopereira@gmail.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Humanas

**PALAVRAS-CHAVE:** saúde mental; esquizofrenia; adesão ao tratamento; qualidade de vida.

### INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um transtorno que afeta não somente o indivíduo com este transtorno mental, mas também toda sua família e todos que estão envolvidos neste processo (NICOLINO *et al*, 2011). Oliveira, Facina e Siqueira Junior (2012) ressaltam que, por ser uma doença psiquiátrica, a gravidade se dá por abranger não somente a área cognitiva como emoções, percepção e pensamento, afetando também o comportamento dos indivíduos acometidos pelo mesmo. Crepalde *et al* (2016) observou que os pacientes com transtorno esquizofrênico manifestam dificuldades em estabelecer e manter vínculos trabalhistas e de se relacionar com o meio. Descreveu seus principais sintomas sendo o discurso desorganizado, delírio, alucinações e a presença de anedonia (redução na capacidade de sentir prazer e satisfação em algumas atividades que antes eram prazerosas para a pessoa)

Dentre as formas de tratamento estão entre as mais utilizadas as oficinas terapêuticas, os atendimentos em grupos e individuais e o fornecimento gratuito de medicamentos para os usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (ZAGO; TOMASE; DEMORI, 2015). O CAPS é um sistema de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS), que atende os transtornos mentais graves e persistentes em todas as faixas etárias, objetivando-se além da reinserção social e familiar, momentos de lazer e o cumprimento dos direitos civis dos usuários. (BERBARDI; KANAN, 2015). O presente estudo tem por objetivo descrever os benefícios das formas de tratamento mencionadas acima na vida dos indivíduos acometidos com transtorno esquizofrênico.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Periódicos Capes, Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: esquizofrenia; Centro de Atenção Psicossocial; formas de tratamento; benefícios do tratamento.

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX

<sup>2</sup> Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora dos cursos de Psicologia e Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

<sup>3</sup>Farmacêutico Bioquímico(UFOP); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Farmacologia (UFLA). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia da Faculdade Vértice- UNIVÉRTIX

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo a pesquisa realizada sobre o tema, pode-se perceber a importância das oficinas terapêuticas na vida dos usuários conscientizando-os que são seres úteis e produtivos. As oficinas terapêuticas beneficiam as pessoas com esquizofrenia a partir do desenvolvimento de atividades em grupo que estimulam o pensamento coletivo, favorecendo assim a reinserção social, além disso potencializa os indivíduos da importância do seu papel na sociedade (IBIAPINA *et al*, 2017).

Segundo o autor acima uma das atividades mais realizadas nos Centros de Atenção Psicossocial, onde foi realizada a pesquisa, está a pintura, pois observou-se que por meio desta atividade os usuários tendem a se expressarem melhor evocando seus medos e inseguranças, possibilitando um equilíbrio profissional.

Ferreira *et al* (2016) retrata a importância dos atendimentos individuais, sendo que por meio deles são analisados os projetos terapêuticos de cada paciente, que são adaptados de acordo com sua singularidade, neste espaço o usuário desfruta de sua privacidade com o profissional, que através dos atendimentos busca meios para melhor lhe compreender. Outra modalidade que vem aumentando são os atendimentos em grupo, na qual Herbele e Oliveira (2016) apontam como uma solução eficaz e auxílio na reinserção social dos usuários, que por meio das trocas de vivências entre os pacientes é explorada a criatividade e potencializadas as suas habilidades.

Além das formas de tratamento já mencionadas, Nicolino *et al* (2011) ressalta a importância da medicalização, pois possibilita aos pacientes aderentes a este tratamento uma estabilidade dos sintomas, uma melhora na qualidade de vida, favorecendo assim seu bem estar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo realizado, percebe-se o quão é importante a adesão dos pacientes as formas de tratamento oferecida pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) o qual frequentam, pois visam a reinserção dos usuários na sociedade e a potencialização das suas capacidades, conscientizando que são seres ativos conforme suas próprias limitações.

Neste sentido torna-se importante uma equipe multidisciplinar bem capacitada para informar os indivíduos sobre as formas de tratamento que mais se enquadram ao seu caso. Enfatizando a importância de aderirem ao tratamento, pois os meios utilizados foram planejados para seu bem estar psíquico e social.

## REFERÊNCIAS

BERNARDI, Aline Batista; KANAN, Lilia Aparecida. Características dos serviços públicos de saúde mental (Capsi, Capsad, Caps III) do estado de Santa Catarina. **SAÚDE DEBATE** | Rio de Janeiro, v. 39, n. 107, P. 1105-1116, 2015.

CREPALDE, Rayce dos Santos *et al*. Perfil epidemiológico de portadores de esquizofrenia internados no Instituto Raul Soares. **Rev Med Minas Gerais**. v.26 (Supl 5), 2016.

FERREIRA, Jhennipher Tortola *et al*. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Uma Instituição de Referência no Atendimento à Saúde Mental. **Rev. Saberes**. Rolim de Moura, vol. 4, n. 1, p.1-21, 2016.

HERBELE, Andréia Yess; OLIVEIRA, Lisandra Antunes de. **Grupos Terapêuticos Em Saúde Mental** – Uma Modalidade Na Prática Dos Serviços De Atenção A Saúde Mental,2016. Versão online. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/09/unoesc-ANDR%C3%89IA-YESS-HEBERLE.pdf>. Acesso em: 23 de ago. 2019.

IBIAPINA, Aline Raquel de Sousa *et al.* Oficinas Terapêuticas e as mudanças sociais em pacientes com transtorno mental. **Esc Anna Nery**;21(3):e20160375. 2017.

NICOLINO, Paula Silva *et al.* Esquizofrenia: adesão ao tratamento e crenças sobre o transtorno e terapêutica medicamentosa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 708-715, jun. 2011.

OLIVEIRA, Renata Marques; FACINA, Priscila Cristina Bim Rodrigues; SIQUEIRA JÚNIOR, Antônio Carlos. A realidade do viver com esquizofrenia. **Rev Bras Enferm**, Brasília; v.2, n. 65, p.309-16, 2012.

ZAGO, Ana Carolina; TOMASI, Elaine; DEMORI, Carolina Carbonell. Adesão Ao tratamento medicamentoso dos usuários de centros de Atenção psicossocial com transtornos de humor e esquizofrenia. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** v.4, n.11, p. 224-33, out.-dez. 2015.